



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Pacientes Atendidos Em Ambulatório De Alergia Alimentar: Comparação De Acordo Com Os Sintomas Prevalentes

Autores: TATYANA BORGES DA CUNHA; ROSIANA RAMOS ROSA; CRISTINA PALMER BARROS; ERICA RODRIGUES MARIANO DE ALMEIDA REZENDE; GESMAR RODRIGUES SILVA SEGUNDO; FLÁVIA ARAÚJO ALVES; THAMIRIS ALMEIDA GONZAGA

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil de pacientes atendidos no ambulatório de alergia alimentar da rede municipal de saúde de Uberlândia, comparando os conforme os sintomas predominantes. Método: Foram coletados, retrospectivamente, dados de pacientes atendidos no ambulatório de alergia alimentar, entre setembro a dezembro de 2013. Os pacientes com diagnóstico confirmado de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) foram avaliados em dois grupos IgE e não IgE mediados e comparados utilizando-se o test t pareado. Resultados: Entre setembro e dezembro de 2013, foram atendidas 41 crianças. Destas 30 (73,2%) tinham história de sinais e sintomas associados à ingestão de alimentos. As crianças foram avaliadas por gastroenterologista pediátrico e nutricionista e 19 (63,3%) tiveram o diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca (APLV) confirmados. A média de idade das crianças com APLV foi de 7 meses, com idade de início dos sintomas de 4 meses e predomínio do sexo masculino. Na comparação entre os grupos IgE e não IgE mediados houveram diferenças estatisticamente significantes. A idade média, em meses, foi de 16 para o IgE mediado e de 7 para o não IgE mediado. A urticária (57,1%) foi o sintoma predominante nos IgE mediados, enquanto que cólicas, vômitos e/ou irritabilidade corresponderam a 53,3 % das manifestações iniciais nos não IgE mediados. Nas crianças com manifestações IgE mediadas alteração de exame complementar foi observada em 71,4%. Não houve alteração em pacientes com manifestações gastrointestinais. Conclusão: A taxa de assertividade dos pediatras gerais no diagnóstico de APLV foi acima de 50%. Isto se deve a maior procura por atualização no tema e ao aumento da prevalência da alergia alimentar. As manifestações gastrointestinais predominaram. Os exames complementares tiveram valor diagnóstico no grupo IgE mediado.